

Renda Fixa

Destaque: Copom surpreende com corte Selic e juros futuros desabam

A Semana: Em decisão polêmica e surpreendente, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a Selic em 0,50 pp, para 12,00% aa, na última 4ª feira. Cinco membros votaram pelo corte e dois votaram pela manutenção. O comunicado da reunião ressaltou a deterioração do cenário externo e os efeitos sobre a atividade econômica local. Ainda segundo o comunicado, “o balanço de riscos para a inflação se torna mais favorável” e “um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012”. Houve um acentuado movimento de devolução de prêmios nos vértices de curto e médio prazo da estrutura a termo de taxa de juros. O DI jan/13 caiu de 11,19% para 10,69% aa e o DI jan/14 passou de 11,27% para 11,00% aa. Já o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 11,46%, ante 11,43% aa do fechamento da semana anterior. Na 6ª feira o IBGE divulgou o PIB brasileiro do 2º trimestre, que registrou crescimento de 0,8% em comparação ao trimestre anterior, em linha com o esperado pelo mercado. Em base anual, a alta foi de 3,1% e no acumulado dos últimos 4 trimestres apresentou crescimento de 4,7%.

Expectativas: A polêmica decisão do Copom, que reverteu subitamente o processo de alta da Selic adotado até a reunião do mês de julho, cortando a taxa básica em seu encontro da semana passada, provocou diversas reações e críticas. O comunicado da reunião mostrou uma visão do Banco Central de que a atividade econômica local perde força e que o cenário externo tende a se agravar. Maiores esclarecimentos sobre a decisão e sinais sobre os próximos passos relacionados à política monetária deverão ser conhecidos na próxima quinta-feira com a divulgação da ata da reunião, mas as apostas do mercado agora são de continuidade do processo de redução da Selic. Na terça-feira o IBGE divulga o IPCA do mês de agosto e a tendência é de que a inflação oficial acumulada em 12 meses mantenha-se longe do teto da meta perseguida pelo Banco Central.

Renda Variável

Destaque: Indicadores econômicos voltam a preocupar; Ibovespa sobre

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os dados do mercado de trabalho norte-americano azedaram o humor dos investidores na última 6ª feira. As bolsas internacionais chegaram a acumular ganhos ao longo da semana passada, mas a informação de que não foram criados novos postos de trabalho nos EUA no mês de agosto e de que a taxa de desemprego manteve-se em 9,1% no período fizeram com que os mercados de ações passassem por ajustes e encerrassem a semana passada praticamente estáveis. O índice acionário S&P-500 recuou 0,24% na semana. Outros indicadores de atividade divulgados nos EUA, Europa e China também indicaram uma aceleração menor do ritmo de expansão da economia. A ata do FOMC mostrou que os membros do comitê discutiram quais seriam as ferramentas disponíveis para estimular a atividade econômica, mais uma vez levantando a possibilidade de que a instituição poderá adotar novas medidas já na reunião da segunda quinzena de setembro. Por aqui, o mercado de ações não acompanhou as oscilações externas e exibiu expressivos ganhos após o anúncio de redução da Selic. O Ibovespa disparou 5,96% na semana passada, encerrando a 6ª feira aos 56.532 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

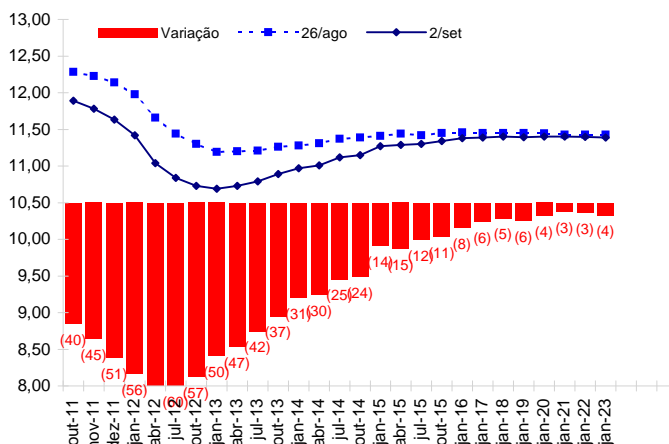
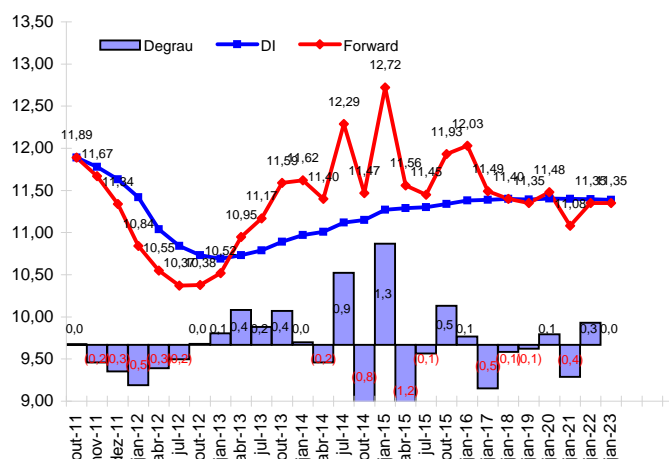


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar sobe e aproxima-se de R\$ 1,65

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado cambial local foi diretamente influenciado pela decisão do Copom, que cortou a Selic em 0,50 pp na noite da última 4ª feira, e pelo aumento do pessimismo global após a divulgação dos últimos dados da atividade econômica dos países desenvolvidos, que continuam exibindo desaceleração. A taxa comercial do dólar encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,635 nas operações de venda, o que representa uma valorização de 1,87% em comparação ao fechamento da semana anterior. Entre os dados divulgados no período, destaque para o superávit de US\$ 3,87 bilhões da balança comercial do mês de agosto. Com este resultado, o saldo acumulado no ano de 2011 é positivo em US\$ 19,96 bilhões. Na semana passada o Banco Central voltou a realizar operações de swap cambial reverso e manteve seus habituais leilões diários de compra de dólares, contribuindo também para a alta do dólar em relação ao real.

Expectativas: Semana curta aqui e nos EUA, com feriado já na 2ª feira, não deve dar muito ânimo às bolsas. Pelo contrário, semana bem conturbada por conta de Europa e China. Na Europa teremos protestos na Itália (greve) contra o plano de austeridade na 3ª feira e na Alemanha eleições locais, nas quais Angela Merkel passará por forte teste de seu governo. Na China já abriremos a 2ª feira com números de serviços. Fato é que os títulos de 10 anos, tanto dos EUA quanto da Alemanha, batem recorde após recorde de rentabilidade mínima, sinal de corrida para qualidade e segurança, sem sinais de solução no curto prazo. Crescem as apostas que o euro como moeda vai ruir. Teremos então uma semana provavelmente conturbada, após dados fracos nos EUA na 6ª feira. Livro Bege na 4ª feira (7 de setembro) poderá dar ao mercado o grau de preocupação do Fed em relação à atividade. Ata do Copom na 5ª feira deverá dar uma idéia de quanto o BC tem para cortar, em termos de juros, no curto prazo.

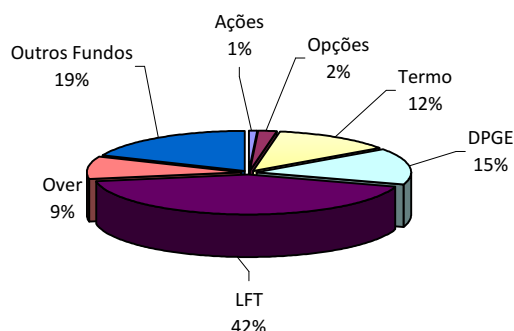
Enquanto não houver uma coordenação dos líderes mundiais, colocando de lado interesses próprios, buscando uma solução para o derretimento dos ativos mundiais, dificilmente os mercados se recuperarão de maneira segura. O Brasil, mais uma vez, tem uma posição privilegiada para tomar decisões que nos façam sofrer menos em relação ao que está por vir por aí.

Expectativas: Semana de poucos indicadores e os principais drivers para o mercado de câmbio local deverão ser o Livro Bege do Federal Reserve, que pode mostrar o grau de pessimismo do Federal Reserve sobre a recuperação da economia dos EUA, e a ata do Copom, que poderá dar sinais sobre a extensão do ciclo de corte dos juros básicos iniciado na última quarta-feira. O dólar já abriu a semana pressionado e voltou a ser cotado na casa de R\$ 1,65. A crítica situação dos países da Europa e os números da economia da China também seguem no foco do mercado.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Ago/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	1,07%	5,87%	11,37%	7,68%
Selic	1,07%	5,89%	11,40%	7,70%
Ibovespa	-3,96%	-16,16%	-13,28%	-18,48%
Dólar (Ptax)	1,99%	-4,45%	-9,61%	-4,74%
Risco-País	23,57%	9,60%	-16,74%	2,65%
IGPM	0,44%	1,65%	8,00%	3,48%
IPCA (agosto)	0,16%	3,18%	6,87%	4,04%
S&P-500	-5,68%	-8,16%	16,16%	-3,08%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 05-Setembro a 09-Setembro

	5-set	6-set	7-set	8-set	9-set
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IGP-DI (agosto)	Feriado	8hs IPC-S (prévia)	8hs IGP-M (prévia)
	11hs Balança Comercial	9hs IPCA (agosto)		8h30 Ata do Copom	
		9hs INPC (agosto)			
EUA	Feriado	11hs Índice ISM do setor de serviços	11h30 Estoques de petróleo	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	11hs Estoques no atacado
			15hs Livro Bege do Federal Reserve	9h30 Balança comercial	
				16hs Crédito ao consumidor	

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.